

Tuberculose Bovina

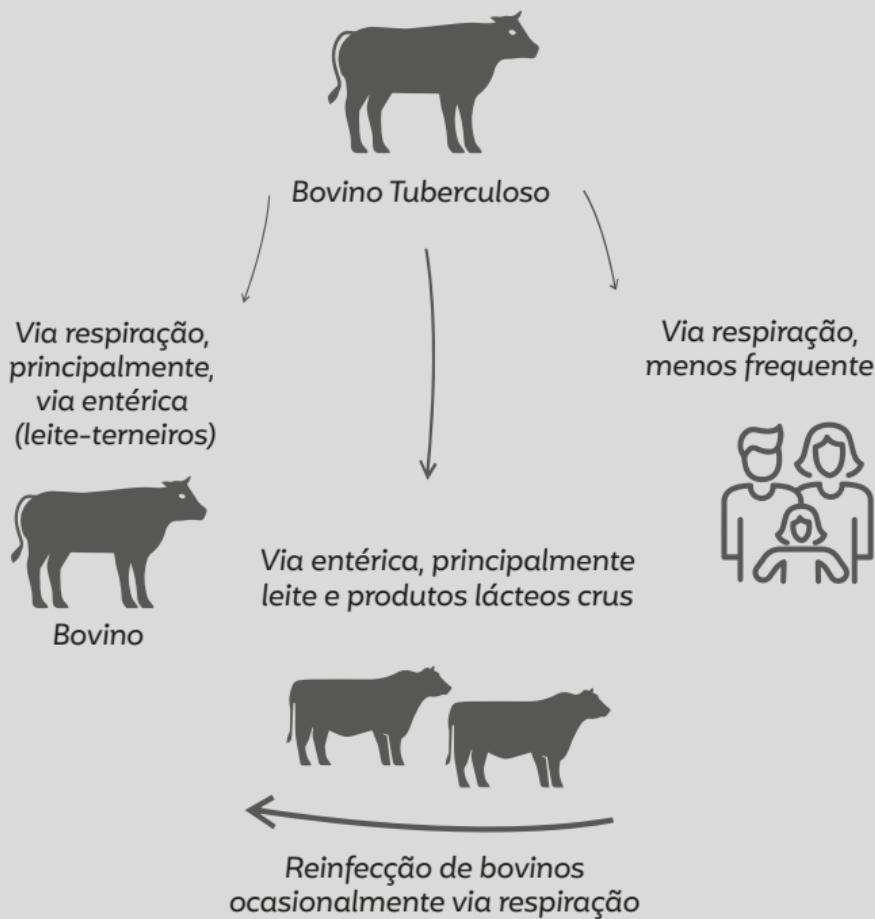
Fique atento e cuide bem
do seu rebanho



www.marfrig.com.br
bemestaranimal@marfrig.com.br



Cadeia de transmissão de tuberculose bovina



Disseminador

A tuberculose bovina é uma doença animal crônica, causada por uma bactéria designada pelo nome de *Mycobacterium bovis*, que está estreitamente relacionada as bactérias que causam a tuberculose humana e aviária. Esta doença pode afetar praticamente todos os mamíferos, causando mal-estar generalizado, tosse e até mesmo a morte.

Transmissão da doença

Transmissão se dá de um animal infectado para outro animal e/ou homem por meio de: aerossóis da respiração ou corrimento nasal, leite cru, carne crua, fezes, urina, secreções vaginais/uterinas e sêmen. O animal recém-infectado já pode transmitir a doença, mesmo sem lesões ou outros sinais clínicos da doença.

Como ocorre no bovino

A evolução da doença é lenta e muitas vezes a bactéria pode se manter em estado latente no hospedeiro, sem manifestar a doença. Por isso, um animal infectado pode transmiti-la a outros do rebanho antes que se manifestem os primeiros sinais clínicos. Habitualmente esses sinais são cansaço, perda de apetite, perda de peso, febre flutuante, tosse seca intermitente, diarreia e gânglios linfáticos grandes e proeminentes.

A Tuberculose demora em manifestar os sintomas, por isso, há a necessidade de periódicos testes tuberculínicos.

Órgãos acometidos: Pulmão (principal), fígado, intestinos, baço, rim, úbere, órgãos genitais.

Cuidados e prevenção

Implantação de programas de controle e erradicação da tuberculose:

- Testes tuberculínicos;
- Certificação de rebanhos livres da doença;
- Certificação de "áreas livres" da doença;
- Sacrifício dos animais reagentes (Positivos);
- Rigorosas medidas de higiene e manejo sanitário;
- Isolamento dos animais com diagnóstico inconclusivo;
- Desinfecção de instalações, como cochos, bebedouros e salas de ordenha, retirando-se todo o resíduo orgânico e desinfetando preferencialmente com hipoclorito de sódio 10%;
- Examinar clinicamente o rebanho e verificar a possibilidade de existência de animais não reagentes, como recém paridos, recém infectados ou em fase adiantada de doença, já enfermos;
- Intervalo entre as tuberculinizações, de no mínimo 60 dias entre o teste de triagem e o teste confirmatório ou 90 dias durante todo o período de saneamento do rebanho;

- Aconselhar a realização de exames de saúde das pessoas envolvidas;
- Verificar a possibilidade de contágio com outros animais da propriedade;
- Pasteurização do leite cru, ou seja, aquecimento de 62,8 a 65,6 °C, por trinta minutos (pasteurização lenta) ou aquecimento do leite cru a 71,7 °C por quinze segundos (pasteurização rápida), que destrói a bactéria. **Para maiores informações, procurar a Defesa Sanitária da região.**



Pulmão bovino com lesões tuberculosas.